

# O NORTE

PROPRIEDADE DE HONORATO JOSÉ DE SOUZA

ANNO XI

PIAUIHY—THEREZINA, 4 DE SETEMBRO DE 1909.

NUM. 121

REDACTOR CHIEFE: LUIZ E SILVA

O Norte é de publicação semanal.

Assignaturas:

Para a capital (por mez) \$500

Para o interior (trimestre) 2\$000

Typ.—Praça Saraiiva—Therézina.

## O NORTE

### Candidatura popular

A «União Popular», distribuindo, ha dias, um boletim ao corpo eleitoral de Therézina, preveniu aos seus amigos que escolheu o coronel Antonio Leoncio Pereira Ferraz, para seu candidato à vaga de Intendente Municipal desta cidade.

Ao que ouvimos dizer, houve engano de nome, pois, trata-se de eleger pela suprema vontade do povo eleitoral, o Coronel Antonio Leoncio Burlamaque Ferraz.

A «União Popular», que representa a voz confraternisadora de todas as classes sociais, tem tomado extraordinario impulso, contando já com um numero superior a 600 pessoas, que commungam as idéas brancas da religião e que têm como divisa: *Vis vi repellitur*, uma vez que sejam chamadas ao campo de lucto.

O candidato escolhido pela «União Popular» é um dos caracteres que se recommendam pela circumspecção, pelo caracter, pela energia, pela intelligencia e pela maneira por que tem sabido se impor à eslima de todas as camadas sociais desta capital, sem distincção de crencas e de cor politica.

Temos feito justiça estudando e descrevendo o moral e o intellectual dos candidatos apresentados, mas, o nosso timo politico aconselha-nos muita calma e reflexão, dizendo-nos que é cedo ainda para manifestarmos o nome do candidato que temos a predicta vaga.

Nos limitamos a dizer que elle

### SONETO

Nascemos um para o outro e entretanto  
Vivemos para sempre separados;  
Os nossos corações apaixonados  
Vivem cheios de amor, cheios de enegrito.  
Pudessem-lhes sondar cada recanto,  
E os sentimentos mais purificados,  
Nellas haviam de encontrar, ligados,  
Unidos, presos pelo amor mais santo!

E então viriam quanta dor supporta  
Quem d'ella faz o lema com que em vida  
Ha de viver de uma esperanza morta?  
Mas, mesmo essa esperanza assim perdida  
O nosso amor exulta e se conforta  
Pela sincera fé nelle contida.

Ernestina Amanda de Carvalho

tem como passado de homem politico esocial, uma serie evolutiva de elogios feitos à sua vida honrada e ao seu trabalho constante. O seu caracter é inpolluto e branco como as idéas puras da religião que professa.

Nós, que comprehendemos as altas responsabilidades que têm os administradores dos Estados, lembramos ao Exm.º Sr. Dr. Governador do Estado, que, como meio mais effraz para resolver tão magno e importante problema de candidaturas Municipaes, seja solução to-ma as cores do arco-íres da difficuldade, considere, á exemplo dado por sua Excellencia, ha poucos mezes, livre, absolutamente livre, o futuro pleito eleitoral.

E assim veremos surgir, glorioso e triumphante, da vontade fraterna do povo o nosso Intendente, como sahio dos «mãos callosas» do operario a estatua do progresso.

### Secção para senhoras

#### A Moda

Vestidos de mousseline e de foulard. Corpetes justos—Chapeos enormes.

«E' a ultima tendencia da moda accentuada em Paris por occasião das ultimas grandes festas sportivae.

Os vestidos de mousseline e de foulard com muitos apanhados na saia estão em grande voga actualmente.

Usam-se muito os vestidos assim com o cinto novo estylo, genero baiadére, isto é, abaixo dos quadris amarrado levante ao lado ou com um movimento de saia dupla que chamam «saia à lavadeira.»

As vezes esse feiço se faz com duas saias de côres diversas ou antes de dous tons na mesma cor.

O aspecto infantil desses vestidos é reforçado por uma golla de renda franzida, mangas curtas e saia redonda terminando com um alto babado de plissé que deixa a descoberto o pé. Apareceram tambem em Paris, ultimamente muitos vestidos de mousseline preta sobre forro de liberty azul saphira, que apparece na golla e nos punhos.

Com os vestidos de mousseline usam-se muito os apanhados bolcos nas saias, ou seja com um grande volante amplo na barra ou com apanhados de um lado e outro, justando-se atraz com um motin de passamanaria.

Os corpetes voltaram a ser colantes, com cintura redonda marcada por um cinto; os corpetes mais modernos tambem são feitos com apanhados em flechi ou guimpe de renda velada por tulle. As mangas são curtas, acima do cotovello e terminam com enfeites de renda ou tulle plissé. As gollas são baixas, com collarinhos de renda ou de plissé.

Eis, em linhas geraes, a corrente actual da moda, em vestidos.

#### AS TUNICAS

Uma das mais lindas creações da moda parisiense nestes ultimos tempos foi a tunica de mousseline de seda independente e que se colloca sobre os vestidos de foulard afim de lhes atenuar o effeito.

Essas tunicas são decotadas, deixando apparecer guimpe (peito do vestido); um estreito bias de tafetá emoldura a parte de cima dessas tunicas que são fechadas adiante com pequenos enfeites de soutache e presas por cintos de setim. Essas tunicas se fazem sem mangas, com uma pequenina manga, que apenas cobre o hombro.

#### LINHAS INDECISAS—OS MANTOS

E' outra tendencia geral da moda. Usam-se muito os effeitos vestidos. Grandes mantos mscios,

feitos de *voile*, de *mousseline* e de *tulle* enevoam os vestidos, dando uma linda nota indocisa. Esses mantos modernos se fazem em forma de amplos dominós, tendo como ornatos apenas uns largos *biaises* (estas de fazenda cortadas de esgalho). Os *biaises* devem ser de setim, assim como o capuz florentino. Tem apparecido igualmente em Paris muitos de estylo byzantino accentuando um pouco a cintura. Os mantos desse genero são ornados com muitos bordados e *soutaches* mas sempre em *canais* (isto é em tons diversos, da mesma cô).

Os vestidos *tailleur* continuam em completa opposição com o estylo dos vestidos leves. Fazem-se os vestidos *tailleur* com casacos longos e saias muito altas da cintura. Isso dá ás senhoras uma situação inteiramente diversa da que ellas dão os vestidos leves ou de apparato.

#### CHAPÉUS

Os chapéus também estão muito variados. Uns são altos, altíssimos outros tão baixos que nem têm copa; mas todos, são grandes e os baixos, se usam sem *barrête* enterrando-se bem na cabeça. Tem um dos lados levantado, o outro cobre completamente o rosto. Alguns são levantados também na frente.

Os chapéus para vestido de apparato são enfeitados com grande quantidade de *aigrettes*, outros tem a copa de velludo, em estylo Luiz XVI e, como ornato, apenas duas rosas na frente.

Os chapéus simples para acompanhar o vestido *tailleur* enfeitam-se geralmente com espigas de trigo, que são de lindo effeito.

Mas todos os chapéus são guardados só de um lado; em geral, um lado da copa fica completamente vasto, sem ter, nem mesmo a clássica fita.

Por isso os grampos para chapéu se fazem agora cada vez mais enfeitados e bonitos.

Grandes perolas de fantasia, diademas de madreperla incrustado de ouro, ou de esmalte incrustado com diamantes.

Anuncia-se que este anno vão ter grande voga as *tulles* grossas bordadas com incrustações de *guipure* ou bordados de seda franceza. Algumas serão sobre fundo branco velado com *mousseline* cor de coral ou azul pavão, que dará um aspecto novo, com reflexos de opallia imprevisas e encantadoras.

#### O NOVO ESTYLO NAS SAIAS

Os vestidos de *cotte*, que se prepararam para o proximo verão parisiense já podem ser apresentados no Brazil. A relativa amplitude, que foi dada ás saias ultimamente tem permitido a criação de mil novidades em tunicas cruzadas e *avantais* curtos repousando sobre

um fundo em *plissé* de fantasia, em *summa*, uma infinidade de variedades, dando aspectos diversos á silhueta feminina sem transformal-a por completo.

Os tecidos em moda são deliciosos; grossos *toiles* semeadas de pintas abertas, *toiles* finas bordadas com pintas brancas, *toiles* brancas bordadas—as *baptistes* *pehines* empregam-se lindamente guardadas de *biaises* de cor unida.

#### ROUPA BRANCA

O frio acolhimento feito pelas senhoras verdadeiramente elegantes aos vestidos Directorio, que baniu o uso da roupa branca, toda roupa interior da *toilette* feminina teve um effeito imprevisito, cuja repercussão vai se fazer sentir nas modas futuras e ja começa a ter accção sobre as modas de hoje.

Inspirou ás *lingéras* parisienses invenções encantadoras e novas.

O problema que se lhes offerecia era difficil; tratava-se de vestir a mulher, e envolvel-a toda intimamente em roupagens e ao mesmo tempo arranjar-se de modo que sua roupa interior não formasse volume, não destruisse os effeitos de harmoniosa figura dos vestidos modernos, não lhes tirasse a linha esbelta tão esquecida actualmente. Mas as *lingéras* de Paris são inventivas e previdentes.

Adaptaram os *baptistes*, mais finos, e *linons* mais leves. Para ornato as incrustações de renda *Cluny* ou *guipure* foram consideradas muito pesadas e substituídas por *valenciennes* e as *Breches*.

Para os vestidos *Empire* criaram uma camisa especial, pintada e crelante com um *collete*. Para as saias estreitas temos agora uns cintos altos, feitos de *crochet* com fio finissimo e modelando absolutamente os quadris. Por um engenhoso systema de botões de pressão, adoptam esse cinto a uma saia da mesma envergadura sobre a qual estão armados altos *collets* de *linon* guardados com renda *Malines*.

E' curioso entrevistar os proprietarios das grandes casas de costura a proposito dessas evoluções subitas da moda, que as senhoras acompanham cegamente. Elles tentam nos convencer de que a arte, o sentimento esthetico e o amor pela belleza, são os seus unicos guias e o unico fim de suas invenções, mas, quando os interrogamos com insistencia e elles são sinceros, acabam sempre por confessar que a transformação radical feita na moda, em cada estação, tem por fim desanimar e desmortejar as costureiras modestas, fazelas perder a freguezia para que esta só se dirija ás grandes casas.

A moda dos vestidos *collettes*, apesar de muito bonita, não podia durar muito por causa da facilidade de cortar-os. Toda gente podia fazel-os.

—Imagem—dizia um famoso costureiro da rua de la Paix—qualquer costureirinha podia, com dois metros de panno, fazer um vestido destes e obter a ellucta em moda. Qualquer costureira podia copiar os nossos modelos.

Foi esta a razão, que levou as grandes casas de moda a voltarem ás complicações das guarrições estylo Luiz XV e Luiz XVI, dos bordados, dos *soutaches*, dos laços artisticos, que nem todas sabem fazer.

O gosto por essas elegancias delicadas vai-nos fazer voltar aos modelos de seculos passados; as saias lisas vão desaparecer; resurgiram os *fichus* a Maria Antonietta, voltamos aos decotes quadrados.

O *tyffeté*, que tinha sido des-thronado pelo *liberty*, reapareceu.

Mas, o eclectismo mais completo preside ás novas modas de Paris.

#### Perfis femininos

E' alabastrina a sua tez setinea e muito alva e pura a cor de seu semblante.

Tem a feição bellissima e perfeta de uma imagem não parece mulher, parece santa quando, no collegio, ella recita e canta.

E' estudiosa e applicada alumna do Collegio do Sagrado Coração de Jesus onde recebe as licções proveitosas, sadias e boas das irmãs Catharinas.

Parece que certo domingo, estando á sombra de um roseiral, em flor, no lado das amiguinhas suas, as alvas rosas, toucas de inveja, deixaram cair de suas petalas christallinas lagrimas e pediram-lhe embaladas pelo vento, o tenue e delicado carmim de suas faces, tantas vezes renovado pelo entre-aberto botão de rosa de sua bocca tão pequena e linda.

E' á porisso talvez, que sahiram as rosas de suas faces, deixando apenas um pallido vestigio do seu carmim.

Os olhos seus são vivos e bonitos parecem dois brilhantes pretos.

Está na idade em que a flor de sua innocencia começa a desabrochar.

Os seus cabellos são castanhos, o seu olhar expressivo e lindo, o seu riso impregnado de esborridades mil e os seus dentes verdadeiras perolas.

Educada, meiga, recatada e frânica. Seu pai é um venerando magistrado, refractario ás festas e as diversões sociais.

Reside em bella chacara, onde recebe caricias mil de sua mãe religiosa e boa.

Tem uma irmãsinha, verdadeiro encanto de seu lar paterno, que recita com perficção e esmero.

Ha pouco dias, recitou bellissima ode italiana, adequada á solenne acção religiosa.

## O NORTE

Do berço de Iracema, a patri-  
cia gentil que a indiscrção de  
minha pena procura emoldurar  
neste rápido esboço, veio trajando  
lindíssimas *toilettes* da moda.

Eil-a que passa!

Admira-ea!

Vae descendo a rua Grande, tra-  
jando um vestido cor de arminho.

Por sobre um tapete natural de  
esmeraldas flores, ella vai cami-  
nhando, esbelta, elegante, cheia de  
mimo, de belleza e graça.

Contemplas-a!

E' a perfeição sublime do Bel-  
le Sôzo therezimense, que vae dei-  
xando vestígios luminosos de sua  
passagem radiante e linda, co-  
mo se um astro por alli passasse.

Usa o tocado mais moderno  
de Paris, porém assenta-lhe  
muito mais sôdo o penteado simples  
e modesto que tambem usa.

Os seus cabellos pretos cor da  
noite realçam tanto na sua epi-  
derme fina e morena, cor de jam-  
bo, quanto os seus dentes da alvura  
do alabastro na coralina rosa da  
da sua bocca, quando, sorrindo,  
entrebrea os labios.

No esplendor da belleza, ella dei-  
xou a terra dos verdes mares, onde  
a brisa, cheia de saudades ainda mur-  
mura a sua ausencia, gemendo, triste-  
mente, á beira da praia, por  
entre as talas verdes dos leques  
das palmeiras.

Ha pouco dias, ella, ao lado da  
familia e em companhia de um irmão  
cujo nome é egual ao de quem  
burila estas linhas, passava em o  
adro de S. Benedicto, tendo seu  
braço enlaçado, fraternalmente, em  
de uma irmã—typo gentil de fran-  
cesa, que se me não engana a luz  
dos olhos, trajava um lindo vestido  
da cor do firmamento.

Quando o coração lhe pede os  
effugos e as caricias de sua ma-  
nheirão são, ella refugia—se no  
sítio do papai.

E alli recebe ao chegar, as  
adorações de filha estimada, obe-  
diente e boa.

Quando, á tardinha, começa a  
crepuscular ella admirando, cheia  
de saudade, o magnificêntal florido  
e bonito e mo pittoresco sítio de seu  
papai, falla no bellissimo verde  
d'aquellas folhas e sentindo n'alma  
uma esperanza viva, deixa que o co-  
ração lhe falle assim: "Eu gos-  
to do verde, eu amo o verde por-  
que a tua esperanza é verde."

Verde é o mar em que desliza a  
barquiuba veloz do teu porvir, verde  
são as flores que se curvam quando  
tu passas, verde são as folhas d'aquel-  
les ramos de laranjeiras que ador-  
nar-te-ão, em breve, o vestido alvi-  
simo de noiva.

Deves adoral-o, adoral-o muito.

Não houve, jamais, espirito mais  
illuminado pelo clarão d'esperança,  
que o teu quando me cuves.

Tem a rara felicidade de viver  
em um meio social, onde a nobresa  
de sua familia se impoz pela ge-  
nerosidade de sentimentos bons.

E' a mais moça das irmãs e a  
mais rara nas festas. Desenha e  
pinta com muito esmero e de uma  
maneira artistica.

E' portanto, talentosa discipula  
de Ticiano, o mais celebre pintor da  
Italia, filho de Venesa—

Morto como é, resuscitando, tor-  
nar-se-ia sempiterno se a conhe-  
cessa.

Entre as outras moças, tem a  
primazia de não convêstar quando  
dança, revelando assim que bem  
compreende a sublime arte de Ter-  
pichore.

Dança a *pas de quatre*, mostrando  
um porte alivo e elegante.

Em noites claras do mez de  
Agosto, quando ella passava  
pela rua Grande, ao lado das  
irmãs formosas, trajando um ves-  
tuario branco, de fustão bordado, a  
luz, acismadora e linda, de lá do  
engaste azul do firmamento illumi-  
nado, via que os raios de sua luz  
prateada e linda beijavam os trans-  
parentes bordados e as *valenciennes*  
rendas que enfeitavam seu gracil co-  
lete.

E' muito criança, tem poucas  
primaveras de sorrisos.

### BRANCA LOUCA

Negra era a noite e grande a tem-  
pestade.

Na praia solitaria rugia ferozmen-  
te o mar, tudo devastando, a terra  
querendo tragar.

As arvores das montanhas cabi-  
am fulminadas pelos raios, o ceo  
escuro sem uma estrella a bri-  
lhar, para o viajor perdido guiar.

Nada. Somenta a praia solitaria,  
o mar rebelto e a escuridão profun-  
da.

E nessa hora, da tristeza e de  
preço, hora de lucta da natureza  
contra a natureza, se via ao longe,  
bem lóbrego reluzirem palácios de

abastadas senhores. Um dentro  
elles se destacava.

De lá, um som mavioso subia ao  
immeaso ceo, o som dulçuroso e  
languido de uma valsa, e nos seus  
saltos os pares volteavam terna-  
mente, em quanto que fóra lugubre-  
mente a tempestade rugia. Confuso  
gorgear de mil gorgeios, vago ru-  
mor de confidencias, encantadores  
sorrisos reprimidos e o som languido  
e mavioso da musica, eis o que se  
ouvira nos saltos do baile.

E Branca, a mais formosa e bella  
dentre as outras tolas bellas tinha  
risos nos labios e no coração smo-  
rea, para o amante que inda não  
chegava.

E ella—miseria! Sem cuidado,  
uão via sumir-se a sua estrella no  
horizonte cerrado.

O amante, que com risos nos  
labios e no coração amores, ella  
esperava havia muito morto estava,  
quando, no seu ginete espantado elle  
vinha para vel-a e adoral-a, um  
precipicio horrendo o tragara.

A triste nova de bocca em bocca  
correu, e a misera um uma té  
lagrima verteu.

Nada; nem gritos, nem queixu-  
mes, nem doloridos ais, immovel,  
pallida, gelido riso nos seus labios  
brotou e qual estatueta pelo pedestal  
cobida assim ella ficou.

E o baile recreava em ramos  
bulçosos, em conversas doidas e  
doidos risos, e a pobre Branca que  
a razão faltava pelos saltos vagava  
com olhares vitreos e risos gelidos.

E ninguém advinhava que a mi-  
sera, a razão perdera, até sua pobre  
mãe illudida estava.

No grão mais alto se achava o  
baile ardente.

A louca num convulso estertor,  
lançando de si as brilhantes joias  
campo afora, sem o olhar voltar, se  
fora embora.

Já a noite fatal de grossas trevas,  
delgadas se tornaram e a negra a  
procellosa tempestade posti em fuga  
transforma em bella madrugada a noi-  
te horrenda, sinistra e má.

Lá no outeiro distande, vestida  
de alva dias roupas, com as qui-  
es do baile sahira, longas madei-  
xas ao vento soltas, com o mesmo  
riso gelido e lugubre, passava Bran-  
ca—miseria louca.

Não sente os espinhos raegarem  
as suas delicias carnes, nem o frio  
terrivel da madrugada.

## O NORTE

**Horriavel despeñhadeiro em sua frente está.**

E ella com o seu constante vir, sem nada ver nem sentir, avança descuidada e sem um grito o corpo da triste louca rola despeñhadeiro abaixo allumiado pela branca luz da madrugada.

E assim ficou-se a Branca louca  
Mariano CASTRO

### DIVERSAS

Seguiu no dia 28 do corrente mez, para Fortaleza, o nosso digno amigo Dr. Amadeu Cezar Burlamaqui, competente empregado de pluma da Fazenda Federal, na Delegacia Fiscal de Theresina. Ao digno patricio, que vai cursar as aulas do 4º anno, da Faculdade Juridica do Ceará, desejamos grandes triumphos.

Correu com muita cordialidade a reunião dançante oferecida ao estudioso e distinto academico de Direito Amadeu Burlamaqui, em a noite de 25 do mez proximo findo, na residencia do nosso importante amigo capitão Polidoro Saraiva.

Foi uma festa simples e boa que traduziu perfeitamente a intima espontaneidade dos offerentes que assim, palmearam e muito que lhes merece o ajuntamento.

Na mais franca liberdade da parte dos donos da casa a noite prolongou-se até madrugada, reinando a alegria nos corações dos que lá compareceram.

Nos, que lá estivemos gosando as delicias

da diversão, ainda conservamos os bons momentos de attencioso tratamento que nos dispensou os donos da casa e mandamos parabens ao festejado, e hypothecamos o nosso agradecimento aos dignos mecos proveventes da noite.

Os Srs. Oliveira, Pearce & C. enviaram-nos com delicado cartão uma amostra de arroz pilado, extrahido da machina que montaram em seu armazem da Barrinha.

E' incontestavelmente o arroz mais alvo e de melhor qualidade, que temos visto nesta cidade.

Se não nos fosse enviado a referida amostra pelos srs. Oliveira, Pearce & C. representantes de uma das mais importantes e acreditadas casas commerciaes desta capital, seriamos capaz de suppor que o arroz alludido procedia dos plantios da velha Europa.

Aconselhamos aos nosos amaveis leitores que se alimentem com o arroz da fabrica Oliveira, Pearce & C., na certeza de que gosarão saude e ficarão fortes.

Apresentou-nos as suas despedidas para Parnahiba, o jovem Olimpio Nogueira, que vai alli á chamada de seu irmão Alipio Nogueira, zeloso empregado de pluma da Fazenda, na Alfandega daquela cidade

Para União, seguiu o Cel. Honorio Bona Netto, commerciante em Campo Maior

### Ultima hora

Corre, com muita reserva, em as rodas sociaes, que será o illustado engenheiro civil Dr. José Pires Rebello, filho do nosso venerando e estimado amigo Coronel Thomaz Rebello de O. Castro, o candidato do Exm. Sr. Dr. Governador do Estado, para o logar de Intendente municipal de Theresina.

Algumas pessoas, porem, acreditaam que Sua Exc. nomeiará o referido engenheiro para o importante cargo de Secretario Geral do Estado.

— Dictionario das seis linguas. —

Francese—Allemão—Ingles—Espanhol—Italiano—Portuguez, com 1744 paginas.

End. Caneira

Rua Senador Pacheco, n. 24: Theresina.

No gabinete Odontologico do Cirurgião Dentista José Rocha, concerta-se chapas de vulcanite, com prestesa mediante ajuste.

Faz-se extracção da polpa dentaria absolutamente sem dor pelo modernissimo processo. Obturações e restaurações a ouro.

Na casa n. 83 à rua da Gloria, fronteira a de Balthazar, vendem-se pés de urvas em cofrinhos

# LOJA VALENCIANA

DE

## Castro Silva & C.<sup>A</sup>

Edd. Telegr. SINVAL RUA SENADOR PACHECO N. 34

### Recebeu:

Casimiras

brins., chifas, fantasias, camisas, ceroulas, calças, pyjamas, paletos, chapéos, calçados, fitas, bordados, gregas, rendas, perfumarias, luvas de pellica branca para homens e Senhoras, colletes para Senhoras, loques, escovas para roupa e dentes, pastas para escriptorios: regoas de bofracha, tympanos, chapéos de sol, relógios despertadores, relógios Omega de prata e nickel, fructeiras esmaltadas, leites, mantilhas, atracadores, pentes, estribes e esporas de metal.

### Ainda:

Amarras, manteiga,

azeitonas, ameixas, chocolate, massa de tomate, sardinhas, vinhos: «27» moscatel «Revervo» e Collares, cognac, vermouth, aguedente: de caja, laranja, Immaculada e paraty; chá, canella, alhos, pimenta, erva doce, cravinhos, alfazema, tinta e papel para impressão, escriptaninhas de prata, & &

### Adiante:

Fumos: Rio Novo, Goyano e Caporal, cigárros, creolina, filtros machinas para costura, agulhas para machina, costuras e crochet, trinchantes, cothetes: de ferro, aluminio, metal para arroz; sopa, chá, café, talheres para mesa e sobremesa, conchas para assucar, & &

## Tudo barato

à DINHEIRO